

Síntese da Actividade Operacional em Moçambique



BATALHÃO DE CAVALARIA N.º 1879

Comandante:

Inicialmente: Tenente-Coronel de Cavalaria António Ferreira de Carvalho Freire Damião (Medalha de Prata de Serviços Distintos com Palma)

Depois: Tenente-Coronel de Cavalaria Augusto da Fonseca Lage

2.º Comandante:

Inicialmente: Major de Cavalaria Augusto da Fonseca Lage

Depois: Major de Cavalaria António Manuel da Palma Baracho

O Batalhão de Cavalaria n.º 1879 foi mobilizado pelo Regimento de Cavalaria 3.

Embarcou em 12 de Janeiro de 1966 para Moçambique onde chegou em 28 do mesmo mês e onde lhe foi atribuída a responsabilidade da zona do Lago Niassa, nome que sugeriu, aos seus soldados, o tomarem a designação de «Dragões do Niassa».

Foi reforçado com as Companhias de Caçadores 73 e 1478 que já se encontravam aquarteladas na zona, respectivamente, em Olivença e Maniamba e deixou logo de início em Vila Cabral, como força de intervenção do Comando do Sector, a sua Companhia 1505 que só após meses de remarcada actividade operacional e já com algumas baixas, viria a regressar ao Batalhão para rendição da Companhia de Caçadores 1478.

O Comando do Batalhão, juntamente com a sua Companhia de Comando e Serviços, instalou-se em Metangula e as suas duas outras Companhias, 1506 e 1507, foram aquartelar-se, a primeira em Nova Coimbra e, a segunda, no Cobué.

Foi, logo no início, durante a deslocação para a sua Zona de Acção, efectuada ao longo de uma estrada serpenteada entre inúmeras



povoações destruídas e totalmente abandonadas, sob a inclemência de copiosas chuvas e numerosos atoleiros impossíveis de evitar e que tornaram a marcha extremamente penosa, que o Batalhão recebeu o seu baptismo de fogo através de uma emboscada que lhe foi montada e de algumas minas e flagelações.

O inimigo, moralizado por um anterior ataque a uma lancha que considerou um sucesso e pela liberdade de actuação que a débil quadrícula existente não podia evitar obrigara todas as populações a abandonarem os seus povoados, mantendo-as refugiadas no mato sob seu inteiro domínio e fazia largo uso do seu esplêndido armamento cujas munições gastavam sem restrições, nomeadamente de minas de que se encontrava profundamente abastecido e que utilizava, inteligentemente, em escala extraordinariamente elevada.

Procurando superar as enormes dificuldades com que deparou em instalações, reabastecimentos de material de toda a ordem, o Batalhão de Cavalaria 1879, deu imediata execução a uma dinâmica e bem conduzida actividade operacional que rapidamente cortou toda a iniciativa aos bandos terroristas, desmoralizando-os, desarticulando-os e levando-os a perder, progressivamente, o controle das populações que, em crescendo de intensidade, se foram apresentando.

Nessa actividade, em que foi frequentemente reforçado por forças de intervenção do Comando Superior e que efectuou em colaboração assídua com os meios e forças navais operantes no Lago e com as autoridades administrativas, há a destacar o golpe de mão à base inimiga do N'Gofi, as operações «Estribo», «Lança em Riste» e «Armimarte» e a ocupação de Estremoz-a-Nova no planalto de Miandica. Toda ela ficou francamente materializada pelo elevado número de terroristas mortos e capturados, pelo avultado e importante quantitativo de armamento, municiamento e equipamento apreendido, pelos numerosíssimos acampamentos inimigos destruídos, pelas largas centenas de quilómetros de picadas abertas para viaturas auto e por cerca de 15 000 elementos de população que foram recuperados e que ficaram aldeados em aberta colaboração com as autoridades militares e administrativas.

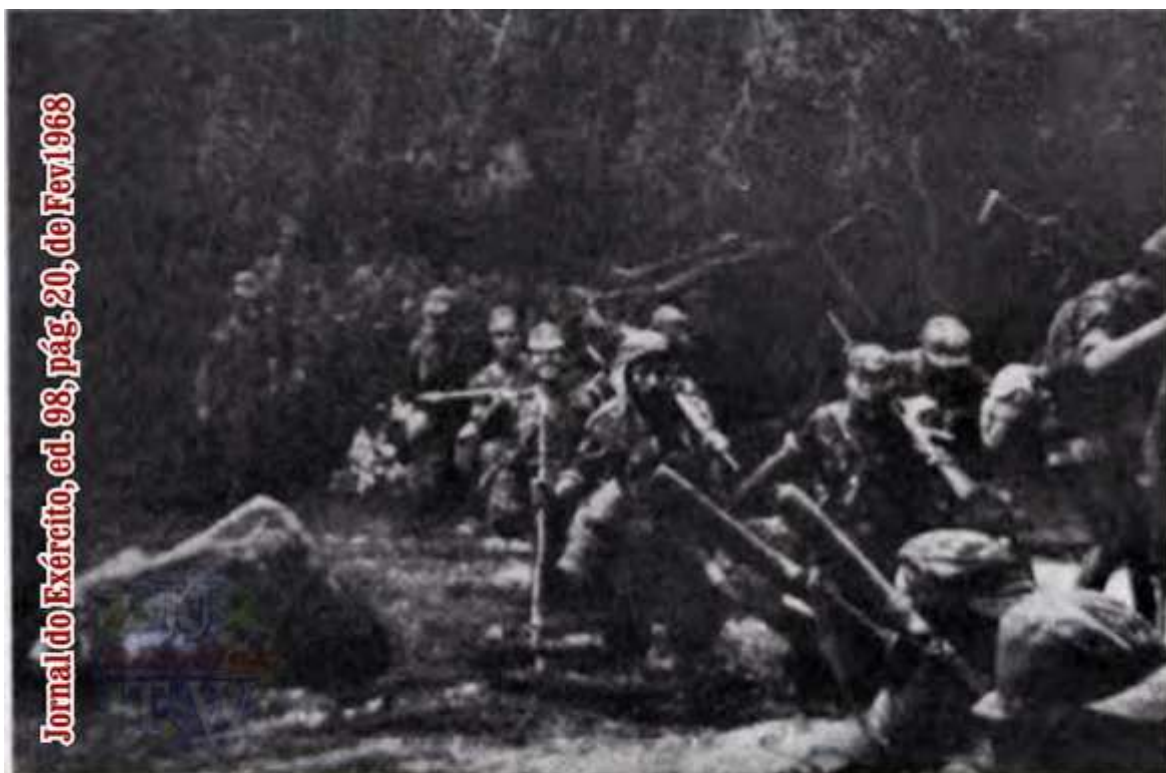
Em Março de 1967, após 14 meses de esforços contínuos e esgotantes, o Batalhão deixou o Niassa, deslocando-se para o Norte da Zambézia, zona não activa, onde ocupou um extenso subsector com o comando inicialmente em Alto Molocué e, posteriormente, em Vila Junqueira. Com as suas Companhias distribuídas por aquelas povoações e pelas do Molumbo (fronteira com o Malawi), Erego e Gilé com destacamentos em Pebane (no Índico), Namoroi e Lioma, montou um activo sistema de patrulhamento através do qual manteve estreito contacto com as populações em que há a destacar a assistência sanitária exercida e traduzida numa salutar confiança e simpatia daquelas para com os seus soldados.

O Batalhão mereceu dos escalões superiores expressivos louvores colectivos e referências elogiosas, tendo sido atribuído aos seus elementos uma Torre e Espada de Valor Lealdade e Mérito, 6 Cruzes de Guerra, uma medalha de prata de Serviços Distintos com Palma e 7 prémios Governador Geral de Moçambique.

Foram 26 meses de árdua comissão em que sempre revelou elevado moral, grande espírito combativo e bem honrou a Arma de Cavalaria e o Exército. Regressou à Metrópole em Março de 1968.



Elementos do Bat. Cav. 1879 atravessando um rio a caminho de um acampamento terrorista, na região do Niassa

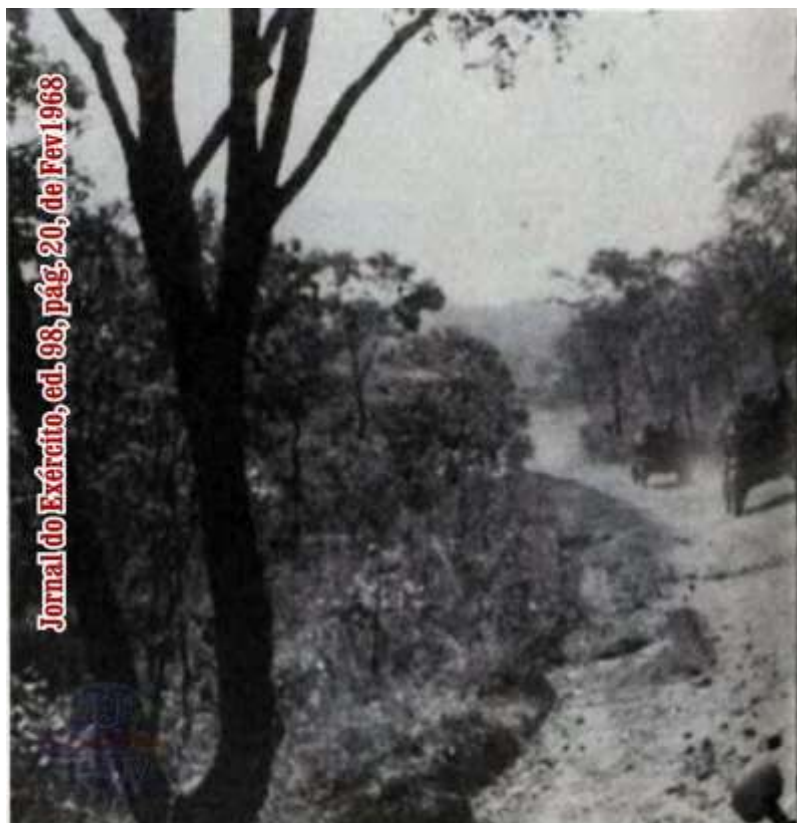


Um grupo de combate do Bat. Cav. 1879 atravessa o MESSINGE para mais uma acção punitiva sobre o inimigo



Jornal do Exército, ed. 98, pág. 20, de Fev. 1968

Armamento capturado ao inimigo, num golpe de mão levado a efeito por elementos do Bat. Cav. 1879



Jornal do Exército, ed. 98, pág. 20, de Fev. 1968

Uma patrulha do Bat. Cav. 1879 percorrendo a picada BANDECE-METANGULA, na região do Niassa



Jornal do Exército, ed. 98, pág. 21, de Fev 1968

Elementos do Bat. Cav. 1879 progredindo cuidadosamente numa picada, no distrito do NIASSA. Ao fundo, lavra um incêndio numa zona de refúgio inimiga, localizada no decorrer da acção



Jornal do Exército, ed. 101, pág. 9, de Mai 1968

Escolta a uma coluna de viaturas civis de reabastecimento, por elementos do B. Cav. 1879 no Norte de Moçambique



Mais um «quartel» inimigo conquistado com pleno êxito

Confiantes e decididos, rumo ao objectivo: um «quartel» inimigo





Jornal do Exército, ed. 102, pág. 9, de Jun 1968

Elementos dum Esquadrão dos Dragões do Niassa deslocam-se numa LDM da Marinha para mais uma Operação

Uma pequena amostra do muito material capturado ao inimigo em acções vitoriosas

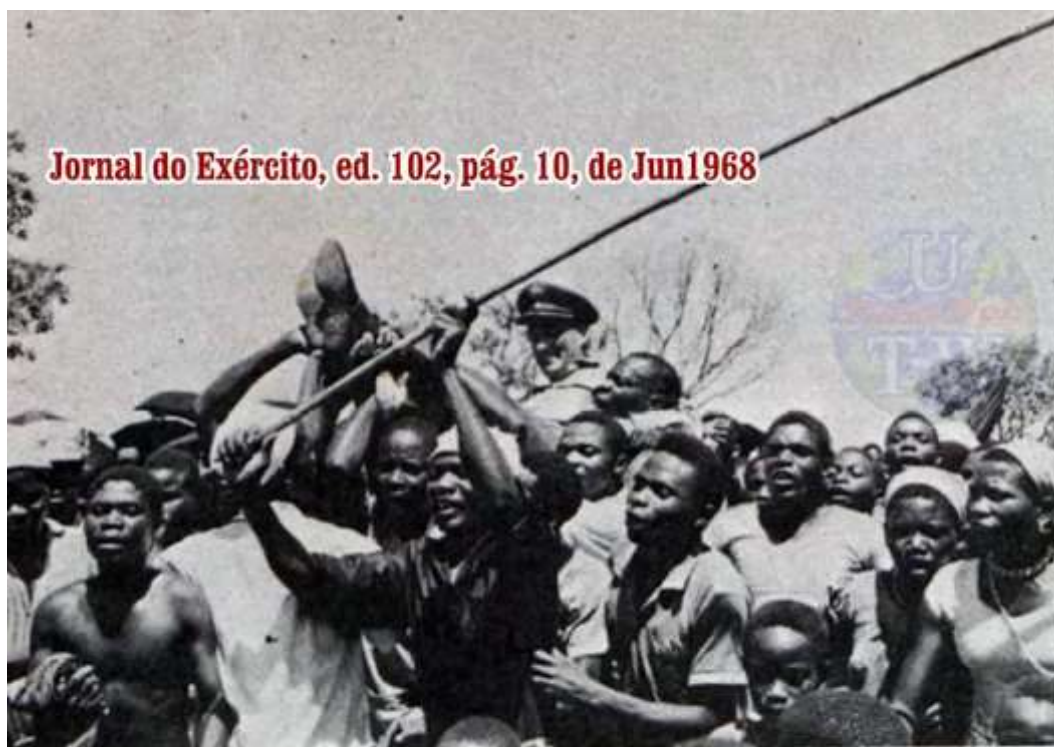
Jornal do Exército, ed. 102, pág. 9, de Jun 1968



Num velho tronco nu, toda a imponência da Bandeira Nacional flutuando no céu de Metangula



Jornal do Exército, ed. 102, pág. 9, de Jun 1968



Jornal do Exército, ed. 102, pág. 10, de Jun 1968

Os povos de Metangula manifestam o seu entusiasmo pela actividade do Batalhão, que lhes deu paz e segurança, recebendo apoteoticamente o Governador do Distrito

Estremoz-a-Nova, uma das mais vieldadas realizações do Batalhão na sua esforçada actividade



Jornal do Exército, ed. 102, pág. 10, de Jun 1968



Jornal do Exército, ed. 102, pág. 10, de Jun 1968

Com boa disposição, os
Dragões do Niassa vão
abrindo e reparando picadas